RESUMO EXPANDIDO DE TESE

HERÓIS EM CENA: A CONSTRUÇÃO PARADIGMÁTICA CONTRACULTUAL DA MESOCRISTOLOGIA JOANINA*

GUERRA, Danilo Dourado. *Heróis em cena*: a construção paradigmática contracultual da mesocristologia joanina. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018.

Esta investigação tem como objeto de pesquisa a homologese (confissão) da encarnação do herói, em Jo 1,14. Utilizando-se de um referencial metodológico analítico diacrônico-sincrônico do tipo pendular, objetiva-se efetuar o rastreamento exegético-reconstitutivo do conteúdo cristológico implícito em Jo 1,14 e a sua interface com o contexto sociorreligioso vivenciado pelos grupos joaninos. Diante desta demanda, a hipótese a ser demonstrada é que o discurso da encarnação do herói joanino, estruturado dentro de uma poética sequencial do prólogo, repercute a saga cristológica da comunidade e revela a configuração genético-noemática da mesocristologia joanina. Trata-se de um modelo protocristológico que se faz construção heterotópica e teo-política em relação à apoteose romana, e, por conseguinte, estabelece-se como construto cristolátrico, cristocêntrico e paradigmático em relação ao culto imperial e às estruturas teatrocráticas engendradas neste. O alcance desta hipótese arquiteta-se, por sua vez, a partir do enredo poético kierkegaardiano, no qual, categorias analíticas como o herói, o teatro e o poeta encontram-se imbricadas em cena. Nesse contexto, a empresa reconstitutiva da saga cristológica do herói joanino desenha-se na trilha hermenêutica da indecidi-

* Recebido em: 29.09.2018. Aprovado em: 01.10.2018.

** Doutor e mestre em Ciências da Religião (PUC Goiás), com estágio doutoral sanduíche (Università Degli Studi di Padova, Itália, 2017). Bacharelado em Teologia (Seminário Teológico Batista Nacional-GO e Faculdade da Igreja Ministério Fama-FAIFA). *E-mail*: daniloatlanta@gmail.com

bilidade e da imaginação criativa, nutrindo-se, sobretudo, da teoria das fontes de Senén Vidal e do referencial heterotopológico foucaultiano, o qual permitiu-nos visibilizar cada passo cristológico da comunidade contingencialmente explicitado na trama de cada capítulo a partir do enredo metafórico do barco joanino a navegar no mar do *cosmos*-Império. À luz do enredo foucaultiano, no primeiro capítulo, emerge-se de forma direta no primeiro passo da saga. Este trata acerca do herói-rei e o reino. Nessa trama, tendo como referencial exegético as Tradições Básicas joaninas e, sobretudo, o fragmento Jo 18,36, versa-se acerca do processo de construção da cristológica real joanina, a partir dos paradigmas do herói-rei e sua *basileia*, visibilizando-se, neste encadeamento, o *background* de contingências, desafios e efeitualidades que se relacionam com este momento incipiente da história dos grupos joaninos. Nesse encadeamento se delineia a tese de que o conteúdo cristológico do fragmento textual Jo 18,36, subsidiado pela anamnese monumental do herói-rei, evidencia a maturação e consolidação de um processo de ressignificação do messianismo davídico popular joanino e, por conseguinte, postula, a partir de uma síntese dialética entre os substratos cristológicos do rei e da *basileia*, a complexa e incipiente *dynamis* construcional paradigmática do modelo protocristológico real joanino. Diante do círculo concêntrico em que se materializa o *cosmos* no QE, o teor ressignificado da cristologia real joanina, de um lado, visibiliza o viés heterotópico dos grupos joaninos perante as práticas de dominação do Império Romano, de outro, se configura como vetor dos embates messianológicos com o judaísmo rabínico e consequentemente como elemento catalisador da expulsão dos grupos joaninos da sinagoga. O segundo capítulo, por sua vez, remete ao segundo passo da saga. Este revela a interface entre o herói e a glória. Neste contexto, tendo como referencial exegético o fragmento hínico-poético Jo 1,1, versa-se acerca da dinâmica de elaboração da cristologia da glória do herói joanino. Diante deste tablado, objetiva-se evocar fundamentalmente, a partir do cruzamento imagético-simbólico (Jesus-César), uma arqueologia da glória, que por sua vez, evidencie as instâncias e fios paradoxais que orbitam o processo prototípico de construção da divindade e do culto a Júlio César, e a *dynamis* de compreensão acerca da divindade e da devoção ao Jesus joanino. Nessa trama epistêmica, os substratos arqueológicos coletados em terras italianas e gregas configuram-se em alicerces históricos ratificadores da hipótese proposta. Nesse trajeto se delineia a tese de que na dinâmica poética do prólogo joanino, os três atos do drama cosmológico do herói, em Jo 1,1 (Jo 1,1a; Jo 1,1b; Jo 1,1c), evidenciam a construção paradigmática do modelo protocristológico da glória, no qual o herói joanino é compreendido como *Theos* diante de uma atmosfera de pressão cultual sob Domiciano. Este modelo protocristológico, por sua vez, designa a estruturação de uma plataforma protocultual neomonoteísta de cunho ideológico anti-idolátrico e anti-politeísta diante de um *iceberg* piramidal cultual

teatrocrático gestado matricialmente em César e travestido no culto domiciano. Por fim, o terceiro e último capítulo aborda o passo final da saga cristológica joanina. Este revela a relação entre o herói, o reino e a glória. Nessa paisagem textual, tendo como referencial exegético Jo 1,14, trata-se acerca da construção genético-paradigmática do modelo protocristológico mesocristológico, das suas implicações em relação à apoteose romana e a instituição paradigmática do culto imperial no seio joanino, bem como da história dos efeitos e sintagmas intrínsecos ao caráter heterotópico da mesocristologia joanina. Neste último passo se evidencia a tese principal de que este neoprotótipo cristológico sintético, no qual os modelos cristológicos real/horizontal e da glória/vertical orbitam e se ressignificam dialeticamente, institui-se como construção heterotópica e teo-política em relação aos ritos de apoteose romana, e, por conseguinte, se estabelece como construto cristolátrico, cristocêntrico e paradigmático em relação ao culto imperial e às teias teatrocráticas imbricadas neste. Esta tese, por sua vez, tem como escopo basilar explicitar que o cristianismo originário joanino instaura-se como protótipo cristológico-cultual cristolátrico que kerigmatiza e reivindica uma *práxis* devocional centralizada em Jesus. Nesse sentido, a *gens* mesocristológica, implícita no discurso encarnacional do herói joanino, implanta-se como construto homologético paradigmático em relação a qualquer *práxis* divinizante e cultual, forjada teatrocraticamente sob dispositivos hermenêuticos não cristocêntricos ao longo da história. Este modelo investigativo nos permite questionar em que proporção o protótipo paradigmático devocional e, por conseguinte, contracultual joanino tem sido subvertido ou negligenciado, por uma parte, pelas dinâmicas e faces do poder que continuam a fabricar devotos, deuses-heróis e seus respectivos cultos no decorrer dos tempos e sociedades; por outra parte, na medida em que, antigas e novas dinâmicas devocionais e cultuais de caráter não cristocêntrico, a partir de uma apropriação prototípico-simbólica gestada em César, tem se estabelecido mimeticamente na história eclesiástica dos cristianismos ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Herói. Evangelho de João. Cristologia joanina. Apoteose romana. Heterotopia.

GUERRA, Danilo Dourado. *Heroes on the scene*: the paradigmatic countercultual construction of mesochristology Johannine. Thesis (Post Graduate) - Program in Religious Studies, Pontifical Catholic University of Goias, 2018.

This investigation has as object of research the Christological saga of the Johannine Community starting from the hero incarnation homologesis, in Jo 1,14. Using a diachronic-synchronic analytical methodological referential of pendular type, the objective is to carry out the exegetical-reconstitutive tracing of the Christological content implicit in Jo 1,14 and its interface with the sociore-ligious context experienced by the Johannine groups. In response to this demand, the hypothesis to be demonstrated is that the discourse of the Johannine hero's incarnation, structured within a prologue sequential poetic, echoes the Christological saga of the community and reveals the genetic-noematic configuration of the Johannine mesoChristology. It is a protochristological model that is made heterotopic and theo-political construction in relation to the Roman apotheosis, and, therefore, establishes itself as Christolatric, Christocentric and paradigmatic construct in relation to the imperial cult and the theatercratic structures engendered in it. The scope of this hypothesis is, in turn, based on Kierkegaard's poetic plot, in which analytic categories such as hero, theater and poet are interwoven on the scene. In this context, the company reconstitutive of the Christological saga of the Johannine hero is drawn in the hermeneutic path of undecidability and creative imagination, nourishing, above all, the Senén Vidal sources theory and the Foucaultian heterotopological referential, which allowed us to see each Christological step of the community contingentially explicated in the plot of each chapter from the metaphorical plot of the Johannine boat to sail in the sea of the cosmos-Empire. In the light of the Foucauldian plot, in the first chapter, it emerges directly in the first step of the saga. This treats about the king-hero and the kingdom. In this plot, having as exegetical reference the Basic Johannine Traditions and, especially, the fragment Jo 18,36, it is about the process of construction of the Johannine real Christological, from the paradigms of the king-hero and his basileia, becoming visible , in this connection, the background of contingencies, challenges and realities that are related to this incipient moment in the history of the Johannine groups. In this connection, the thesis is drawn that the Christological content of the textual fragment John 18,36, subsidized by the monumental anamnesis of the king-hero, evidences the maturation and consolidation of a process of re-signification of the Johannine popular Davidic messianism and, therefore, from a dialectical synthesis between the Christological substrats of the king and the basileia, the complex and incipient paradigmatic construc-

tive dynamis of the real Joanine protochristological model.In the face of the concentric circle in which the cosmos materializes in the FG, the re-signified content of the Johannine real Christology, on the one hand, shows the heterotopic aspect of the Johannine groups before the practices of domination of the Roman Empire, on the other, it is a vector of messianological conflicts with rabbinic Judaism and consequently as a catalyst for the expulsion of the Johannine groups from the synagogue. The second chapter, in turn, refers to the second step of the saga. This reveals the interface between the hero and the glory. In this context, having as an exegetical reference the hymn-poetic fragment Jn 1.1, it is about the dynamics of elaboration of the Christology of the glory of the Johannine hero. In front of this platform, it is intended to evoke, fundamentally, from the imagery-symbolic cross (Jesus-Caesar), an archeology of glory, which in turn, evidences the paradoxical instances and threads that orbit the prototypical process of the construction of divinity and worship of Julius Caesar, and the dynamis of understanding about divinity and devotion to the Johannine Jesus. In this epistemic plot, the archaeological substrats collected in Italian and Greek lands are based on historical foundations that confirm the hypothesis proposed. In this trajectory the thesis is drawn that in the poetic dynamics of the Johannine prologue, the three acts of the hero's cosmological drama, in Jo 1.1 (Jo 1,1a, Jo 1,1b, Jo 1,1c), show the paradigmatic construction of the protochristological model of glory, in which the Johannine hero is understood as Theos before an atmosphere of cultic pressure under Domitian. This protochristological model, in turn, designates the structuring of a neo-monotheistic protocultural platform of anti-idolatrous and anti-polytheistic ideology in the face of a pyramidal iceberg theatercratic cultic that was matricially developed in Caesar and transvestite in the domitian cult. Finally, the third and final chapter addresses the final step of the Johannine Christological saga. This reveals the relationship between the hero, the kingdom and the glory. In this textual landscape, having as an exegetical reference Jn 1,14, it is about the genetic-paradigmatic construction of the mesochristological protochristological model, its implications in relation to the Roman apotheosis and the paradigmatic institution of the imperial cult in the Johannine area, as well as of history of the effects and syntagms intrinsic to the heterotopic character of Johannine mesoChristology. The main objective of the thesis is to explain that the original Johannine Christianity establishes itself as a Christological-cultual prototype, which kerygmatize and claims a devotional praxis centered on Jesus. In this sense, the mesochristological gens, implicit in the Johannine hero incarnational discourse, was implanted like a paradigmatic homologetic construct in relation to any divinizing and cultual praxis, theatrercratically forged under nonChristocentric hermeneutic devices throughout history. This

investigative model allows us to question in what proportion the paradigmatic devotional prototype and, consequently, Johannine countercultic has been subverted or neglected, on the one hand, by the dynamics and faces of power that continue to manufacture devotees, hero-gods and their respective cults in the course of times and societies; on the other hand, insofar as old and new devotional and cultic dynamics of a non-Christocentric character, from a prototypical-symbolic appropriation gestated in Caesar, has been mimetically established in the ecclesiastical history of Christianity throughout the ages.

Keywords: Hero. Gospel of John. Johannine Christology. Roman apotheosis. Heterotopia.